

Thiago Barbosa Soares

Possui graduação em Letras, português/inglês, pela Universidade do Vale do Sapucaí (2009), em Psicologia pela Universidade Paulista (2014) e em Filosofia pela Universidade de Franca (2014), especialização em Estudos Literários pela Faculdade Comunitária de Campinas (2013), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2015) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2018). É membro pesquisador do do Grupo de Estudos em Análise do discurso e História das ideias linguísticas (VOX-UFSCar). É professor nos cursos de graduação em Letras e de pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Tocantins no campus de Porto Nacional.

Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br

Submissão: 21/01/2020

Revisão: 27/06/2021

Aprovado: 28/06/2021

Publicação: 07/08/2021

A SEMIÓTICA DO SÁBIO: Uma análise da constituição da jornada de Piccolo em *Dragon Ball Z*

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a produção semiótica do sábio na personagem Piccolo de *Dragon Ball Z*. Para alcançar esse objetivo, recorre-se ao uso da conceituação junguiana de arquétipo que, por sua vez, dá suporte ao emprego dos quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica (MARK; PEARSON 2001) sobre os quais se assentam a análise semiótica para compreender a valência dos principais traços inerentes à formação do sábio em Piccolo. Nesse sentido, retoma-se tanto a metodologia qualitativa quanto às considerações de Soares (2020) para nortear o traçado desta investigação. Para tanto, este artigo organiza-se da seguinte forma: em um primeiro momento, descreve-se e interpreta-se a arquitetura semiótica de Piccolo à luz do funcionamento arquétipo do sábio no que se refere às quatro fases constituintes da narrativa (PLATÃO; FIORIN, 1993). Posteriormente, com base na relação entre os quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica, investiga-se a composição da narratividade semiótica de Piccolo. Por fim, são tecidos alguns comentários avaliativos e pesadas as possíveis contribuições que podem ser produto da trajetória aqui percorrida.

Palavras-chaves: semiótica; arquétipo; sábio; Piccolo; *Dragon Ball Z*.

Thiago Barbosa Soares

Possui graduação em Letras, português/inglês, pela Universidade do Vale do Sapucaí (2009), em Psicologia pela Universidade Paulista (2014) e em Filosofia pela Universidade de Franca (2014), especialização em Estudos Literários pela Faculdade Comunitária de Campinas (2013), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2015) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2018). É membro pesquisador do do Grupo de Estudos em Análise do discurso e História das ideias linguísticas (VOX-UFSCar). É professor nos cursos de graduação em Letras e de pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Tocantins no campus de Porto Nacional.

Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br

THE SEMIOTICS OF THE WISE: An analysis of the constitution of journey of Piccolo in Dragon Ball Z

Abstract: *This article aims to analyze the semiotic production of the sage in the character Piccolo from Dragon Ball Z. To achieve this goal, the Jungian conceptualization of archetype is used, which in turn supports the four points of basic needs of archetypal constitution (MARK; PEARSON 2001) on which semiotic analysis is used to understand the valence of the main traits inherent to the formation of the sage in Piccolo. In this sense, both the qualitative methodology and the considerations of Soares (2020) are used to guide the outline of this investigation. To this end, this article is organized as follows: at first, the semiotic architecture of Piccolo is described and interpreted in the light of the archetype functioning of the sage with regard to the four constituent phases of the narrative (PLATÃO; FIORIN, 1993). Subsequently, based on the relationship between the four points of the basic needs of archetypal constitution, the composition of Piccolo's semiotic narrativity is investigated. Finally, some evaluative comments are made and the possible contributions that may be a product of the trajectory taken here are weighed.*

Keywords: *semiotics; archetype; wise; Piccolo; Dragon Ball Z.*

Submissão: 21/01/2020

Revisão: 27/06/2021

Aprovado: 28/06/2021

Publicação: 07/08/2021



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No correr dos tempos, o sábio foi visto como uma figura sutil e influente. Tanto por sua acurada capacidade de observar ao seu redor os acontecimentos quanto por sua habilidade de prever os desastres e antecipar-lhes com ações econômicas e precisas, o sábio continua sendo uma figura mítica que ora ou outra encarna personagens marcantes na literatura, na cinematografia, na animação, em geral, na ficção. A força da construção das características da personagem sábia reside fundamentalmente em um comportamento sereno e circunspecto, como se pode averiguar em tantos desse mesmo tipo, Gandalf de “Senhor dos Anéis” ou Dumbledore de “Harry Potter”. Outro traço parece compor o tecido conjuntivo do sábio, qual seja, sua influência sobre o herói, como Merlin faz a Arthur em as “Brumas de Avalon”.

A partir de uma perspectiva que contempla esse panorama, Jung, ao compreender os diversos padrões de repetição na construção das personagens presentes em praticamente todas narrativas, formula a noção psicológica de arquétipo segundo a qual as ações e suas respectivas implicações são dirigidas por uma série de fatores profundamente correlacionados a uma jornada responsável por emoldurar uma personalidade. Acerca da composição do arquétipo, Jung afirma:

O arquétipo é um elemento vazio e formal em si, nada mais sendo do que uma *facultas praeformandi*, uma possibilidade dada a priori da forma da sua representação. O que é herdado não são as idéias, mas as formas, as quais sob esse aspecto particular correspondem aos instintos igualmente determinados por sua forma. Provar a essência dos arquétipos em si é uma possibilidade tão remota quanto a de provar a dos instintos, enquanto os mesmos não são postos em ação in concreto. [...] O modo pelo qual, por exemplo, o arquétipo da mãe sempre aparece empiricamente, nunca pode ser deduzido só dele mesmo, mas depende de outros fatores (JUNG, 2000, p. 91; itálicos do autor).

Segundo tal ótica, o arquétipo parece ser verificado prioritariamente em relação a uma semiótica necessária à estruturação das narrativas (TODOROV, 2006), de outro modo sua observação e, conseqüentemente, seu exame tornam-se profundamente abstratos, levando a um caminho para o qual o fim revela-se por meio das ideias de seu próprio buscador. De maneira diferente dessa última, trazemos e mobilizamos o conceito junguiano de arquétipo. Assim, com base na visão do arquétipo como uma variável comportamental infundida no desenvolvimento psicológico verificável na semiose constitutiva de personagens, bem como dos sujeitos, objetivamos investigar a composição semiótica do arquétipo do sábio no actante Piccolo do universo de Dragon Ball Z (Akira Toriyama).

Para alcançarmos nosso objetivo, recorreremos ao uso da conceituação junguiana de arquétipo que, por sua vez, dá suporte ao emprego dos quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica (MARK; PEARSON 2001) sobre os quais assentam a análise semiótica para compreender a valência dos principais traços inerentes à formação do sábio em Piccolo, visando, com isso, conhecer tanto a interioridade da semiose presente na narratividade desse actante quanto sua relação performática com a exterioridade do inconsciente coletivo existente no arquétipo do sábio. Nesse sentido, retomamos tanto a metodologia qualitativa quanto às considerações de “A semiótica do herói: a conflagração do caminho ascendente de Son Goku” (SOARES, 2020) para nortear o traçado de nossa investigação.

Para a consecução de nosso objetivo e com vistas ao melhor delineamento metodológico do texto, este artigo organiza-se da seguinte forma: em um primeiro momento, na seção A semiose (narrativa) do arquétipo de Piccolo, descrevemos e interpretamos a arquitetura semiótica de Piccolo à luz do funcionamento arquétipo do sábio no que se refere às quatro fases constituintes da narrativa (PLATÃO; FIORIN, 1993). Posteriormente, na seção A semiótica das necessidades básicas no sábio



de Dragon Ball Z, com base na relação entre os quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica (MARK; PEARSON, 2001), investigamos a composição da narratividade semiótica de Piccolo. Por fim, nas considerações finais, tecemos alguns comentários avaliativos e pesamos as possíveis contribuições que podem ser produto da trajetória aqui percorrida.

2. A SEMIOSE (NARRATIVA) DO ARQUÉTIPO DE PICCOLO

Para entrarmos efetivamente na descrição e interpretação da semiose narrativa do arquétipo do sábio, ou do velho sábio como designa Jung, e, assim, em sua análise, temos de ter no horizonte dois pontos fundamentais que não apenas estão interseccionados, como também atravessam as principais vias condutoras deste texto. Um primeiro ponto diz respeito à representatividade ficcional da personagem em questão, Piccolo de Dragon Ball Z, que é um actante do ponto de vista de uma gramática funcional dos casos de ação que ele desempenha em seu espaço narrativo. “O conceito de actante deve, igualmente, ser interpretado no âmbito da gramática dos casos em que cada caso pode se considerar como a representação de uma posição actancial” (GREIMAS; COURTÉS, 1989, p. 12-13). Disso decorre a compreensão de que Piccolo, por não ser o protagonista do projeto ficcional de Dragon Ball Z, é um adjuvante, isto é, “auxiliar positivo quando esse papel é assumido por um ator diferente do sujeito do fazer” (GREIMAS; COURTÉS, 1989, p. 15).

“A actância do herói preenche o espaço da narrativa mesmo com sua ausência, estabelecendo sua força centrípeta em relação aos demais actantes”

(SOARES, 2020, p. 116), de modo a fazer com que o herói seja o centro do plano narrativo. No caso do plano narrativo de Dragon Ball³, o herói é invariavelmente Son Goku. No entanto, como nosso objeto de investigação reside na manifestação semiótica de um não protagonista e vamos alçá-lo a tal condição actancial, miramos Piccolo aqui como actante da construção de um lastro semiótico que nos leva ao arquétipo do sábio. Porquanto “São as personagens (e o mundo fictício da cena) que “absorveram” as palavras do texto e passam a constituí-las, tornando-se a fonte delas – exatamente como ocorre na realidade” (CÂNDIDO, et. al., 1992, p. 29, aspas dos autores).

Esclarecido esse ponto, o outro se refere ao fato de que a noção junguiana de arquétipo advém do conceito de inconsciente coletivo. O próprio Jung descreve este em relação àquele da seguinte forma:

O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo portanto uma aquisição pessoal. Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e no entanto desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e portanto não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos. O conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da ideia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão

³ O universo de Dragon Ball possui uma cronologia paralela às fases de desenvolvimento de seu protagonista. Grosso modo, o início da narrativa ocorre na infância de Son Goku, ou seja,

Dragon Ball concerne ao intervalo de tempo no qual ele é criança. Dragon Ball Z refere-se ao período adulto desse actante.



presentes em todo tempo e em todo lugar (JUNG, 2000, p. 53).

Portanto, como podemos observar na passagem acima, o desenvolvimento da concepção do arquétipo é praticamente simultâneo ao do inconsciente coletivo, posto que nesse está contido os próprios arquétipos observados em quase todas as grandes narrativas, como, por exemplo, no mito. Em outros termos, o mito, como uma configuração narrativa repetível na qual se agrupa uma série de actantes e do qual é possível extrair semioses relativamente estáveis para a apreensão do funcionamento coletivo, é “um sistema dinâmico de símbolos, arquétipos e esquemas, sistema dinâmico que, sob o impulso de um esquema, tende a compor-se em narrativa” (DURAND, 2002, p. 63).

Sob este prisma, temos na própria estruturação do arquétipo um trajeto semiótico pontilhado por semioses distintas, pois, tal como expõe Jung, os arquétipos “são imagens e ao mesmo tempo emoções. Só podemos falar de um arquétipo quando estão presentes esses dois aspectos ao mesmo tempo” (JUNG, 2013, p. 276, *itálico do autor*). “Examinando-as mais detalhadamente, constataremos que elas são, de certo modo, o resultado formado por inúmeras experiências típicas de toda uma genealogia” (JUNG, 2018, p. 82). Tem-se desse modo que, para analisar a composição semiótica do arquétipo do sábio no actante Piccolo do universo de Dragon Ball Z, é necessário compreender que a imagem e a emoção vinculadas ao sábio são produto de uma narrativização particularizada em um dado ambiente no qual a personagem ganha vida e, simultaneamente, recebe traços genealógicos que ultrapassam as fronteiras textuais, mas que a elas estão submetidas pela linguagem.

Considerando tal direcionamento, a imagem e a emoção em Piccolo refletem e refratam em alguma medida às de Son Goku, dado ser esse o principal responsável pela cadência narrativa de Dragon Ball Z. Mesmo Piccolo encarnando o arquétipo do sábio, tal como a protagonista, também

segue uma jornada de progresso relativamente universal. Segundo Campbell (2007), que aponta 12 etapas de evolução da jornada do herói, todos (os sujeitos) perpassam as mesmas trilhas, guardadas as devidas proporções de diferenças, para alcançar as metas pretendidas na vida. Campbell (2007) elenca sequencialmente as fases percorridas pelo herói do seguinte modo: 1) o mundo comum; 2) o chamado para a aventura; 3) a recusa do chamado; 4) o encontro com o mentor; 5) a travessia do umbral; 6) os testes, aliados e inimigos; 7) a aproximação do objetivo; 8) a prova máxima; 9) a conquista da recompensa; 10) o caminho da volta; 11) a depuração; e 12) o retorno transformado.

Com a jornada do herói no horizonte, partimos da premissa de que a actância do arquétipo do sábio estende-se à consecução das etapas concebidas, conforme os desígnios das forças atuantes no projeto narrativo, e volta-se à configuração na qual a protagonista da narrativa encontra-se com seu auxiliar. Portanto, o sábio, percorrida sua própria jornada ou ainda nela em progressão, encontra-se com o herói quando esse, no estágio que, de acordo com Campbell (2007), corresponde a 4ª (o encontro com o mentor) etapa de seu percurso, depara-se com a necessidade de apreender habilidades e/ou competências fundamentais para o progresso do plano narrativo. “Nesse ponto, várias histórias já apresentaram um personagem como Merlin, que é o Mentor do herói” (VOGLER, 2006, p. 39). Em outras palavras, “O Mentor só pode ir até um certo ponto com o herói. Mais adiante, o herói deve ir sozinho ao encontro do desconhecido” (VOGLER, 2006, p. 39).

Com relação à funcionalidade do arquétipo do sábio como mentor, Vogler a descreve como um tipo de emanção do próprio herói e, desse modo, esquematiza-o:



Figura 1: EMANAÇÕES DO HERÓI (VOGLER, 2006, p. 50).

Como é possível perceber pela figura acima, o herói é o núcleo do qual emanam as demais personagens, servindo-lhes como arregimentador de seus papéis actanciais e dando-lhes força perfunctoriamente às suas respectivas gramáticas de casos. Todavia, como objetivamos investigar a composição semiótica do arquétipo do sábio no actante Piccolo pertencente ao projeto ficcional de Dragon Ball Z, não consideramos o mentor apenas como uma função actancial da semiótica do herói, mas também uma semiose constituída por fatores que a fazem percorrer uma jornada, senão semelhante, próxima à do herói. Tanto por isso quanto pela compreensão de que um projeto narrativo pode ser mais bem compreendido através das complementaridades cuja soma das análises de seus actantes adjacentes produz, enveredamos pela jornada do herói para examinar a semiose (narrativa) do arquétipo do sábio em Piccolo que pode ser sintetizada, em boa medida, pelo esquema das quatro fases constituintes da narrativa conforme Platão e Fiorin (1993, p. 57), a saber:

MANIPULAÇÃO → COMPETÊNCIA →
 PERFORMANCE → SANÇÃO

Segundo Platão e Fiorin, “a manipulação consiste em um personagem induzir outro a fazer alguma coisa” (1993, p. 57). No caso de Piccolo, para percebermos a disposição dos elementos constituintes da manipulação, precisamos regressar, no universo de Dragon Ball Z, ao momento em que

os *sayajins* invadem a Terra e forçam-no a lutar, tanto contra Raditz (irmão biológico de Son Goku) quanto contra Vegeta e Nappa. Em combate com o primeiro, o actante principal morre deixando seu filho, Son Gohan, que passa aos cuidados de Piccolo para formá-lo guerreiro. Nessa perspectiva, Piccolo, depois da fase de manipulação, passa ao estágio de desenvolvimento de competência em Gohan por ser o mais capaz de fazê-lo. Então, “A competência vincula-se ao sujeito que “sofre” a manipulação, porquanto esse é o actante “protagonista” que deve adquirir um saber e um poder para agir” (SOARES, 2020, p. 119, aspas do autor, aspas nossas).

Da competência que Piccolo desenvolve em Gohan surge a performance deste, porquanto para ensinar é necessário saber e, mais do que isso, é crucial assentar na instrução uma boa dose de carinho e dedicação. Assim, Piccolo torna-se o primeiro mestre de Gohan e esse seu primeiro discípulo. É importante notar esse acontecimento na construção do projeto narrativo de Dragon Ball Z, pois enseja justamente uma das características vigentes na composição do arquétipo do sábio, isto é, a capacidade para transmitir seu aprendizado, e, conseqüentemente, traceja um elemento importante da semiótica do sábio em Piccolo. Dito isso, é digno de nota o fato de que no universo ficcional de Dragon Ball Z poucos são dotados da competência de ensinar, dentre eles estão Mestre Kame e Kaioh do Norte, ambos são mentores de Son Goku. “Ora, a competência implica necessariamente sua performance” (SOARES, 2020, p. 119).

É importante termos no horizonte que Piccolo, mesmo encarnando o arquétipo do sábio, não deixa de ser um guerreiro tanto pela compleição de sua casta extraterrestre (*namekuseijin*) quanto pelas demandas que a Terra e seus amigos fazem-lhe, e, portanto, coloca-se frente aos inimigos com toda a precaução possível, analisando-os os passos, para, em seguida, tomar as medidas mais adequadas. Por isso, os cálculos que esse actante faz demonstram sua circunspeção e sua sabedoria acumulada para usar quando necessário, entretanto, não deixando de ser um guerreiro, sofre sanções no



combate, como quando, depois de ter muito treinado Gohan, os dois enfrentam o *sayajin* Nappa e, por saber do grande poder latente de seu pupilo e por seu carinho a ele, sacrifica-se para salvá-lo de um poderoso ataque do inimigo.

Portanto, a sanção sendo o castigo ou a recompensa que o herói deve receber ao final de sua performance, no caso de Piccolo é justamente o emprego de um ato heroico que salvaguarda seu discípulo, valorizando com essa ação sua própria competência na formação de um outro guerreiro mais forte do que ele mesmo. Em função disso, podemos perceber que a sanção do sábio parece diferir ligeiramente da recebida pelo herói, porque, diferente da “actância do herói que preenche praticamente todo o espaço da narrativa mesmo com sua ausência” (SOARES, 2020, p. 116), a sua constituição narrativa o faz uma semiose auxiliar no plano composicional da narrativa. Portanto, a estrutura semiótica do arquétipo do sábio em Piccolo e suas conexões às outras funciona de tal modo a promover o encadeamento dos casos em que cada um pode ser considerado como a representação actancial, mesmo provindo de outros arquétipos que não o do herói.

A semiose da narrativa do arquétipo de Piccolo encontra sentido na gramática dos casos e de seus encadeamentos para além do núcleo semiótico da actância de Son Goku, ainda que dessa dependa para sua continuidade representacional como uma célula adjacente na organização eucarionte do projeto narrativo existente em Dragon Ball Z. Em conformidade com a actância de Piccolo, as fases constituintes da narrativa (PLATÃO; FIORIN, 1993, p. 57) demonstram que ele concretiza em Gohan, seu aluno, a transformação por meio do ensino, possivelmente tanto a sua quanto a dele. Em outras palavras, “Em sentido figurado, porém, é o “espírito que ensina”, que o inicia no sentido da vida, explicando-lhe os segredos, segundo o ensinamento dos antigos. É um mediador da sabedoria tradicional” (JUNG, 2012, p. 134, aspas do autor). Contudo, existem ainda elementos a serem apreendidos quanto à quadratura

das necessidades básicas que formatam o jogo semiótico do arquétipo (MARK; PEARSON, 2001) do sábio em Piccolo.

3. A SEMIÓTICA DAS NECESSIDADES BÁSICAS NO SÁBIO DE DRAGON BALL Z

Por delinear a semiótica com um referencial metodológico e analítico para examinarmos a constituição da arquetipia do sábio em Piccolo de Dragon Ball Z, consideramos absolutamente salutar alguns apontamentos significativos sobre essa ciência das significações. “Essa por ser a ciência geral da significação está fundamentalmente ligada à filosofia da linguagem, porém, dessa se afasta quando se tem um objeto comunicativo a ser investigado” (SOARES, 2020, p. 120). Ora, é crucial a compreensão de que a semiótica volta-se para a constituição simbólica que possibilita os processos comunicacionais. “O homem, disse-se, é um animal simbólico, e nesse sentido não só a linguagem verbal mas toda a cultura, os ritos, as instituições, as relações sociais, o costume, etc., mais não são do que formas simbólicas” (ECO, 1981, p. 97, *itálico do autor*).

É desse panorama de compreensão simbólica de organização dos sentidos e de suas formas de comutação arregimentadas no circuito social que parte a semiótica para perscrutar os diversos sistemas de signos usados na comunicação. Pois, “Conhecer as regras destes signos é conhecer a sociedade mas é também conhecer o sistema de determinações linguísticas que se constitui como “essência”” (ECO, 1981, p. 147, *aspas do autor*). Assim, “procurar a regra dos signos quer dizer procurar descrever e explicar em termos socioculturais os fenômenos ditos “espirituais”” (ECO, 1981, p. 147, *aspas do autor*). Diante dessa observação sobre o campo de atuação da semiótica, podemos afixá-la como um exercício interpretativo comum praticamente a todas as ciências. “Por estes e por outros motivos, a



semiótica não é apenas uma teoria mas uma prática comum. É-o porque o sistema semântico muda e ela só o pode descrever parcialmente e em resposta a acontecimentos comunicativos concretos” (ECO, 1981, p. 172).

É fundamentalmente no texto, em suas variadas manifestações, onde concorre à efetivação dos processos comunicativos, tal como a animação de Dragon Ball Z (Akira Toriyama). Por isso, é justificável a tomada dessa ficção e seus componentes como objeto tanto do emprego da teoria para sua auditoria quanto da prática semiótica para estruturalmente compreendê-la como produto narrativo de uma organização de semioses, porquanto “a própria prática social apenas se pode exprimir em forma de semiose” (ECO, 1981, p. 172). Nesse ponto de abrangência da semiótica, é interessante observamos que o arquétipo, como uma estrutura segunda a qual funciona uma gramática de atos cadenciados por um projeto narrativo, é antes de qualquer coisa uma semiose contendo ipseidade própria cuja referência ancora-se um conceito psicológico de caráter antropológico.

Ao trazermos essas considerações, visamos a semiose aqui pensada como a própria personagem em questão que viabiliza, entre outras coisas, a sondagem e averiguação do encontro entre a forma global a partir da qual arquétipo do sábio é produzido e o fundo em específico segundo o qual a unidade narrativa de Piccolo é fabricada em respeito/desrespeito as quatro necessidades básicas constituintes de tal performance arquetípica (CAMPBELL, 2007). Conseqüentemente, no tocante à interação entre os quatro pontos das necessidades básicas de constituição arquetípica (MARK; PEARSON, 2001), podemos investigar a narratividade semiótica de Piccolo. Para maior

visibilidade da relação dessas quatro noções, disponibilizamos abaixo a seguinte figura:

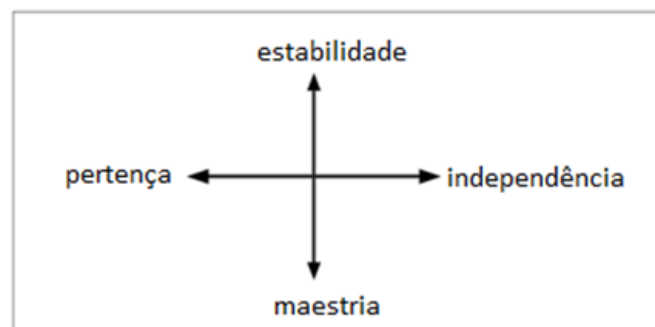


Figura 2: Necessidades básicas de constituição arquetípica (MARK; PEARSON, 2001, p. 28).

“Com exceção da maestria, os demais “itens” participam do mundo comum⁴, ou seja, qualquer personagem ou pessoa pode frequentar tais polos” (SOARES, 2020, p. 122, aspas do autor), entretanto a maestria pode ser percebida em uma determinada actância quando essa desempenha um papel contínuo cuja performance seja decisiva para a progressão do projeto narrativo. Assim, observar e interpretar como certas competências pertencentes a Piccolo, no universo de Dragon Ball Z, e o impacto delas na cadência da progressão dos acontecimentos, referem-se inevitavelmente à maestria como componente das quatro noções básicas da constituição arquetípica do sábio nessa personagem. Pois, “O importante não é o que eles [personagens] querem fazer nem tampouco os sentimentos que os animam, mas suas ações em si” (PROPP, 2006, p. 79).

Em se tratando da maestria de Piccolo, que nada lhe fere a estabilidade de sua estrutura arquetípica, encontramos seu senso de disciplina conjugado com seu afastamento constante do grupo (os guerreiros z), porque desse modo seu

⁴ De acordo com Campbell (2007), o mundo comum é o lugar onde a personagem é mostrada inicialmente, ou seja, é a primeira etapa na jornada do herói. Nele é possível ver como

e onde ela vive, com quem se relaciona e como sua vida poderia ser simples como qualquer outra.



treinamento não apenas se volta para suas características físicas mas também para suas mais proeminentes qualidades intelectuais e psíquicas. Ainda que não seja um terráqueo, como a maioria dos companheiros de jornada, Piccolo parece sempre entender quase tudo o que se passa com os demais, salvo as “coisas do coração”, em razão de sua raça não ter nada semelhante às relações que não sejam de amizade. Por isso, seu distanciamento do grupo para a meditação frequente contorna e preenche uma das mais singulares características do arquétipo do sábio, o autoconhecimento.

Há na semiose Piccolo uma disposição para compreender os fenômenos que o cercam, de maneira a conseguir muito material para analisar e buscar as melhores alternativas para todas as situações. Com isso, entendemos que “Não é, pois, por natureza, nem contrariando a natureza que as virtudes se geram em nós. Diga-se, antes, que somos adaptados por natureza a recebê-las e nos tornamos perfeitos pelo hábito” (ARISTÓTELES, 2008, p. 40). Pois, não é por acaso que esse personagem tem um profundo laço com Kami-sama, deus da Terra, sendo dele uma espécie de filho, porquanto seu pai, Piccolo Daimaoh (actante antagonista em Dragon Ball), fora a sombra totalmente apartada daquele. Nesse sentido, Piccolo atinge sua actância mais poderosa e mais sábia quando se funde a Kami-sama por ocasião do aparecimento dos androides números 17 e 18.

A partir do momento no qual Piccolo, que já não é mais o “descendente” da sombra, pois a controlara totalmente, tem todo seu potencial combativo e analítico desenvolvido, a progressão da narratividade presente em Dragon Ball Z ganha um personagem possuidor de um vasto saber (por esse motivo, ele se torna, com o auxílio de Popo, o tutor do novo Kami-sama, Dendê). Somado a isso, a

arquetípia do sábio em Piccolo pode ser verificada nas diversas vezes que se manifesta sobre um assunto complexo, como, por exemplo, quando ele foi um dos responsáveis por organizar a ordem de entrada na sala do templo⁵ antes do torneio de Cell. Ele também ensina a dança da fusão a Goten e Trunks para que possam enfrentar Majin Boo. Em razão dessas considerações, segundo o eixo da necessidade básica da maestria, a constituição arquetípica do sábio em Piccolo vincula-se intimamente a sua estabilidade.

Diante das adversidades, Piccolo age de modo acintoso para tratar as dificuldades que ele e seus companheiros enfrentam. Com isso o traçado do projeto narrativo do espaço semiótico de Dragon Ball Z não apenas ganha dinamicidade inteligente, bem como as resoluções dos problemas fazem com que volte a reinar a estabilidade presente anteriormente às perturbações. Desse ponto de vista, o eixo da estabilidade pode ser percebido tanto como a vida representada pela semiose em questão, Piccolo, quanto pelo efeito de seus atos no transcorrer dos acontecimentos sobre os quais ele age. Dito isso, é possível percebermos a intrínseca vinculação entre a maestria e a estabilidade e como ambas são integrantes das forças que compõem a performatividade de Piccolo.

A título de exemplo da estabilidade apresentada por Piccolo, encontramos uma atitude relativamente calma diante da chegada dos *sayajins* à Terra quando ele próprio é capaz de sentir a presença de seus oponentes ao detectar poderes muito maiores do que o seu. Comportamento semelhante ocorre ao deparar-se com Vegeta, transformado em servo do mago Babidi, porque Piccolo o vê de pé sangrando e ao lado dele encontram-se Goten e Trunks que são golpeados e deixados inconscientes por Vegeta. A performance

⁵ É importante salientar que um dia fora da sala do templo equivale a um ano em seu interior, além de sua gravidade ser maior em relação a outros lugares na Terra.



de Piccolo é a de quem compreende tudo o que se passa e o que está por vir, dessa maneira mantém a calma, recolhe os dois garotos desacordados e, ao olhar com seriedade para Vegeta, entende que deve afastar-se para que o outro lute com toda as suas forças. Por agir com cautela e sempre racionalmente, Piccolo deixa ver, entre suas conformações semióticas, a estabilidade cuja propriedade também parece pertencer a outro eixo das quatro noções básicas da performance arquetípica (CAMPBELL, 2007), a saber: a pertença.

Quanto à pertença na composição semiótica do arquétipo do sábio em Piccolo, é necessário e importante ressaltar o fato de que ele possui um número bastante reduzido de ligações, restringindo-se ao grupo de guerreiros do qual Goku é o actante nuclear de arremetimento. Portanto, isso corrobora a própria semiótica constitutiva do arquétipo do sábio em Piccolo. Ora, de acordo com o arquétipo do sábio, o ser que o ativa em seu desenvolvimento precisa, para tal ativação, estar mais distante e aparecer quando necessário, como o faz Piccolo. No entanto, ele mantém uma maior proximidade, quase paternal, com o seu pupilo sempre lhe dando o suporte quando necessário, como quando Gohan precisou fazer um processo seletivo para professor em uma universidade, não havia quem pudesse ficar com sua filha e Piccolo, mesmo sem experiência para cuidar de um bebê, foi atender prontamente à demanda de seu discípulo.

É relevante lembrarmos o quanto pelo menos duas das quatro noções básicas da performance arquetípica fazem parte da vida de todos os sujeitos, porquanto estabilidade e pertença, participando intimamente uma da outra, são, sem a menor dúvida, elementos de formação social. Disso decorre que

O asseguramento da assistência, a aquisição de novas propriedades, o desejo de afirmar e expandir a própria esfera de poder, a defesa das posses conquistadas – estes são impulsos fundamentais para os indivíduos, impulsos a partir dos quais ele pode se associar de modo

conveniente a muitos outros indivíduos, a seu gosto (SIMMEL, 2006, p. 41).

Em vista disso, mesmo o sábio que vive em maior isolamento precisa estar em contato com a parte mais significativa do corpo social, como o faz Piccolo ao integrar a comunidade dos guerreiros de Dragon Ball Z. Ao contrário do que se poderia fazer pensar acerca da pertença reduzida, essa não dá maior independência de ação a Piccolo, já que essa se volta para uma característica narratológica segundo a qual a independência actancial na gramática dos casos está sobejamente causada pela protagonista, de modo que sua performance é determinante na cadência da narrativa. Diante disso, a gradação progressiva da semiótica arquetípica do sábio em Piccolo decorre invariavelmente das ações representadas ou sofridas por Goku. Portanto, podemos interpretar a independência da tomada de decisões de Piccolo relativa e não absoluta no jogo semiótico da narrativa.

Todavia, as iniciativas componentes da semiótica actancial de Piccolo são para o projeto narrativo de Dragon Ball Z fundamentais, porque sem essas as regularidades necessárias ao funcionamento paradigmático da gramática de casos estariam absolutamente comprometidas. É sob esse panorama que se instala a independência actante de uma personagem como Piccolo que nem por isso deixa de ser decisiva em momentos como quando, a despeito de qualquer opinião, depois da lida com Raditz, toma Gohan para ser dele guardião e tutor. Ou como quando depois de fundir-se com Neil, *namekuseijin*, e partir para um confronto com Freeza; ou quando decide ir só para investigar o desaparecimento de todas as pessoas de uma cidade inteira e depara-se com Cell antes de suas duas transformações.

Também não se pode esquecer que as ideias de Piccolo são performatizadas em conselhos que demonstram tanto sua sabedoria quanto sua independência de formulá-las e dispensá-las aos seus interessados. Um exemplo da independência conselheira, componente da semiótica do arquétipo



do sábio em Piccolo, situa-se na recomendação que faz a Goku quando esse acaba de sair da sala do templo junto a Gohan, ambos em sua forma primeira de super *sayajin*, dizendo-lhe para voltar ao menos mais uma vez para treinar antes de enfrentarem Cell já totalmente aperfeiçoado. A advertência, como todos sabem, foi ignorada, ao passo que suas consequências, por mais que sejam adequadas ao projeto narrativo em questão, foram funestas, levando Goku à morte e Gohan, em momento crítico, à transformação em super *sayajin 2*, o único capaz de derrotar o inimigo.

Portanto, como podemos perceber, a semiose residente na unidade de sentido configurada por Piccolo desloca-se no plano de ação da narrativa de Dragon Ball Z entre os pilares segmentados pelas necessidades básicas de constituição do arquétipo (MARK; PEARSON, 2001), sendo esse mais bem desenvolvido pela relação da maestria com uma pertença mais afastada do grupo sem prejuízos à independência e à estabilidade de sua constituição actancial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos a composição semiótica do arquétipo do sábio no actante Piccolo do universo de Dragon Ball Z tanto no que se refere às quatro fases constituintes da narrativa quanto ao que concerne à relação entre os quatro pontos das necessidades básicas de estruturação arquetípica e verificamos, entre outras coisas, o destaque negativo da pertença à comunidade ou grupo na composição da semiose de Piccolo. Constatação essa que vai ao encontro da própria disposição do arquétipo do sábio, pois esse necessariamente encontra-se com uma alta frequência em isolamento para fins de contemplação da natureza, de estudo e meditação etc.

A investigação que empreendemos demonstrou o caráter conselheiro presente na

actância de Piccolo, já que dentre praticamente todas as personagens do percurso narrativo de Dragon Ball Z, ele é quem mais dispensou ideias e, de maneira rápida e dinâmica, prestou auxílio significativo a outros em momentos adversos. Diante disso, é possível compreender a independência de sua performance actancial vinculada a sua representação arquetípica de sábio. Portanto, a própria gramática das ações engendradas por Piccolo, mesmo ligada à de Goku, delinea uma jornada singular bastante atrativa para quem pode olhá-la de perto, porquanto conjuga simultaneamente a aprendizagem e o ensino a uma maneira acurada de portar-se diante das demandas externas.

O “senhor” Piccolo em suas doses de afeto, em sua postura serena e em suas precisas advertências ensina-nos que o tutor, o professor ou mesmo o mestre “Se ele for realmente sábio, não vos convida a entrar na casa de sua sabedoria, mas vos guia até o limiar de vossa própria mente” (GIBRAN, 2012, p. 73). Tal como ele o fez principalmente a Gohan, abrindo, diante de todos, caminhos para fazer o mesmo com outros. Então, que seja possível extrair um pouco da sabedoria apresentada pela actância de Piccolo, que ultrapassou seu desejo de vingança e compreendeu sua sombra, que se dobrou ao terno e amigável sorriso de Goku, que não abandonou sua circunspeção para sempre que preciso for ajudar o grupo de guerreiros dos quais faz parte e para o qual se tornou sábio.

Entre os diversos traços a partir dos quais se edifica a semiótica do sábio em Piccolo, a serenidade, pertencente à estabilidade de sua organização actancial, diante das dificuldades traz à tona um elemento que todos podem desenvolver quando de uma maior proximidade a tal figura arquetípica, de maneira que o trajeto temático percorrido pelo sábio de Dragon Ball Z também enseja a aprender a manutenção de um estado sereno nas mais diversas situações. Ao mesmo tempo em que mobiliza a serenidade para criar uma imagem impassível, todos sabem que ele está calculando os próximos passos a dar, sem deixar de minimizar os



possíveis danos, pensando prospectivamente e antecipando seus adversários. Eis o sábio agindo depois de ter tomado cuidadosamente uma decisão, pois dela não corre o risco de arrepender-se tampouco fazer dela meio de projetar sua sombra no herói, mas com seus atos mais simples visa garantir o bem-estar próprio e o de seu meio, tal como a todos através de sua prática ele ensina a fazer.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Pietro Nassetti. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 10 ed. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.
- CÂNDIDO, Antônio.; et. al. **A personagem de ficção**. 9 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. Trad. de Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ECO, Umberto. **O signo**. Trad. Maria de Fátima Marinho. 2 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1981.
- GREIMAS, Algirdas Julius.; COURTÉS; Joseph. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Editora Cultrix, 1989.
- GIBRAN, Khalil. **O profeta**. Trad. Bettina Becker. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Trad. de Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- JUNG, Carl Gustav. **A vida simbólica**: escritos diversos (vol. I). Trad. Araceli Elman et. al. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e alquimia**. Trad. Dora Mariano Ribeiro Ferreira da Silva. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- JUNG, Carl Gustav. **O espírito na arte e na ciência**. Trad. Maria de Mores Barros. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- MARK, Margaret.; PEARSON, Carol S. **O Herói e o Fora-da-Lei**: como construir marcas extraordinárias usando o poder dos arquétipos. São Paulo: Cultrix, 2001.
- PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Trad. Jasna Paravich Sarhan. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- PLATÃO, Francisco Savioli.; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e produção. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- SOARES, Thiago Barbosa. A Semiótica do herói: a conflagração do caminho ascendente de Son Goku. In. **Porto das Letras**, Vol. 06, Nº especial. 2020. p. 113-128. Acesso em 13 de jan. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/por todasletras/article/view/9955>.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. Trad. Ana Maria Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Como citar este artigo:

SOARES, Thiago Barbosa. A semiótica do sábio: uma análise da constituição da jornada de Piccolo



em Dragon Ball Z. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.3, n.5, p. 23-35, jan.jun. 2021.